

ENCARNEIRAMENTO DE DIFERENTES CATEGORIAS DE FÊMEAS OVINAS E RESPECTIVAS TAXAS DE PREENHIZ: UM RELATO DE ESTÁGIO

LOANI WEBER GARCIA¹; JULIANA PEREIRA FONSECA²; DAIANE DA SILVA LOPES³; GILSON DE MENDONÇA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – loanigarcia@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – juuh_fonseca@hotmail.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – dainelopesmr2014@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – gilsondemendonca@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Rio Grande do Sul possui o segundo maior rebanho ovino do Brasil (2.648.370 cabeças), de acordo com o censo agropecuário do IBGE (2017). A ovinocultura sempre foi uma atividade de tradição cultural e importância econômica para o Estado. Mesmo após a crise da lã na década de 80, o rebanho ovino gaúcho permaneceu entre os mais numerosos em nível nacional.

Segundo GARCIA (2004), citado por PAULI (2015), a carne ovina possui um mercado bastante promissor, mas é carente em organização e gestão produtiva da cadeia o que poderia impulsionar o crescimento e desenvolvimento do setor de forma ordenada. Já NOGUEIRA et al., (2011) comenta que a transformação do ovinocultor em empreendedor rural pode gerar maior oferta de carne ovina no mercado e trazer a rentabilidade esperada ao produtor, sendo indispensável a prática do manejo reprodutivo de forma eficaz.

A programação da estação de monta é uma técnica de baixo custo e fácil aplicação, que consiste na utilização de reprodutores durante um período pré-determinado do ano para acasalar matrizes aptas a reprodução. Através da estação de monta é possível aperfeiçoar a produtividade da propriedade, utilizando de maneira mais eficiente a mão de obra disponível, visto que o tempo de exposição do macho é limitado e conseqüentemente as ovelhas irão parir de forma concentrada, facilitando o manejo e favorecendo a padronização dos cordeiros o que irá contribuir na futura comercialização desses animais (MARQUES, SANTOS & FARIA, 2005).

De acordo com o Comunicado Técnico 54 (SOUZA et al., 2005) o sistema de manejo reprodutivo é fundamentado na estação de monta pré-determinada e possui acompanhamento das matrizes cobertas através da sinalização por marcação identificada pela cor do giz utilizado no colete dos machos, sendo utilizado diferentes cores, uma a cada ciclo, o que propicia um melhor controle e identificação dos animais.

Visto que, esses conhecimentos são fundamentais para a formação de um profissional que almeja trabalhar com a cadeia produtiva da ovinocultura, a experiência de estágio curricular é essencial e de grande valia para que os acadêmicos possam aplicar a teoria vista anteriormente em sala de aula, de forma prática, presenciando a realidade no campo.

Assim, o presente trabalho objetivou acompanhar o encarneiramento de três categorias de fêmeas ovinas, em manejos distintos de acasalamentos, com

machos de diferentes raças e seus possíveis resultados expostos em taxas de prenhez, como atividade de estágio curricular obrigatório para formação em Bacharelado em Zootecnia pela UFPel.

2. METODOLOGIA

O estágio e a coleta de dados foi realizada na Fazenda Alto das Figueiras, localizada no município de Encruzilhada do Sul, no Estado do Rio Grande do Sul as margens da BR 471. A propriedade pertence à família Camozzato desde 1974, atualmente sob a gestão de André Camozzato.

A propriedade contava com um rebanho de cria de 306 ovinos, 12 carneiros, 135 ovelhas, 89 borregas e 70 cordeiras, sendo as fêmeas sem raça definida, porém com características predominantes da raça Texel, em um setor direcionado para ovinocultura com 10 poteiros abrangendo uma área útil de 170,3 ha. As matrizes foram acasaladas subdivididas em três categorias: ovelhas, borregas e cordeiras, organizadas em lotes e expostas a carneiros de diferentes raças, conforme a Tabela 1.

Tabela 1: Identificação dos Lotes

Lote	Raça do Carneiro	Categoria	Total	Brinco
01	Dorper	Borregas	45	Ímpares
02	Suffolk	Borregas	44	Pares
03	Texel	Ovelhas	110	-
04	White Dorper	Ovelhas (NC)	25	-
05	White Dorper	Cordeiras	70	-
		Total	294	

NC = Naturalmente Coloridas

Fonte: Dados pertencentes à Fazenda Alto das Figueiras (2019).

O encarneamento na Fazenda Alto das Figueiras teve início no mês de fevereiro de 2019, dividido em quatro ciclos de 16 dias e um quinto ciclo de 11 dias, compreendendo uma estação de monta de 75 dias. O controle das fêmeas marcadas foi realizado com auxílio de uma caderneta e efetuado a cada quatro dias. Cada ciclo foi identificado por uma cor, conforme giz utilizado no coleto ou graxa que era diariamente passada no peito dos machos.

As borregas foram expostas a monta natural durante o período noturno com a utilização de carneiros pertencentes a duas raças distintas (Dorper e Suffolk), foram ainda divididas em dois lotes (Lote 01 e Lote 02). Essas borregas foram identificadas com brinco ao nascimento e esses brincos eram dispostos em ordem crescente, assim, para que não houvesse influência na escolha das mesmas no momento da formação dos lotes, elas foram divididas por número do brinco em ímpares e pares.

As ovelhas foram identificadas como Lote 03, submetidas ao manejo de monta noturna com carneiros da raça Texel. Os lotes 04 e 05, totalizando 95

fêmeas, foram expostas ao manejo reprodutivo de monta natural, utilizando um carneiro da raça White Dorper.

O diagnóstico de gestação das fêmeas submetidas ao encarneamento, foi realizado 30 dias após a retirada dos machos, sendo realizado por um profissional capacitado, no dia 25 de maio de 2019, com o auxílio do aparelho de ultrassom.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O manejo reprodutivo é um conjunto de técnicas que visam a melhoria da eficiência produtiva, bem como, a estação de monta propicia a programação das datas de parto e uniformidade dos lotes, concentrando a parição e facilitando o ajuste da dieta e cuidados pré e pós-parto (NOGUEIRA et al., 2011). Sendo um manejo simples dentro de um processo complexo (reprodução) a estação de monte de 75 dias realizada na propriedade, possibilitou um melhor aproveitamento da mão de obra disponível, evitando custos extras, e ainda limitou o tempo de exposição dos carneiros.

Conforme encontrado por RIBEIRO et al. (2002) as taxas de prenhez no Rio Grande do Sul, ficam por volta de 81,6% em média, enquanto CARNESELLA et al. (2007) apresentaram taxas entre 56,7 a 91,5%. Sendo que a taxa de prenhez de um rebanho é calculada a partir do número de ovelhas diagnosticadas prenhes dividido pelo número de ovelhas expostas ao acasalamento, na tabela 2 estão expostas as taxas de prenhez dos lotes da propriedade.

Tabela 2: Taxas de Prenhez

Lote	Taxa de prenhez (%)	Gestação simples (%)	Gestação gemelar (%)
01	73%	94%	6%
02	86%	95%	5%
03 e 04	88%	91%	9%
05	51%	84%	16%

Lote 01 = Borregas; Lote 02 = Borregas; Lote 03 e 04 = Ovelhas; Lote 05 = Cordeiras.

Fonte: Dados pertencentes à Fazenda Alto das Figueiras (2019).

O encarneamento na propriedade teve início no mês de fevereiro, porém o pico de identificação das fêmeas marcadas ocorreu no mês de março (DIAS, BERNHARD & GRAZZIOTIN, 2013), abordam que as fêmeas da raça Texel possuem uma estação reprodutiva que abrange os meses de fevereiro, março, abril, maio e junho.

A taxa de prenhez encontrada para a cordeiras é inferior a encontrada na por CARNESELLA et al. (2007). Uma possível justificativa para tal, é a característica tardia de desenvolvimento sexual das cordeiras da raça Texel, visto que as mesmas possuíam em média 5 meses quando expostas ao acasalamento.

De acordo com os dados obtidos foi possível evidenciar que o diagnóstico por ultrassonografia pode garantir um controle precoce de fertilidade das fêmeas, facilitando o descarte de animais improdutivos, e ainda, quantificar os fetos, o que é fundamental para ajustar a nutrição das fêmeas de gestação gemelar que necessitam de um maior aporte nutricional.

Ao decorrer do estágio tive a oportunidade de adequar o conhecimento obtido em sala de aula à prática no campo, compartilhando experiência com pessoas do meio acadêmico e profissional relacionado à ovinocultura, o que contribuiu tanto para o meu crescimento pessoal quanto acadêmico e minha futura formação. O desenvolvimento das atividades na propriedade ampliou o meu interesse pela espécie em questão e oportunizou a vivência rotineira de uma estação reprodutiva dos ovinos.

4. CONCLUSÕES

A participação nas atividades da propriedade oportunizou a adequação do conhecimento obtido em sala de aula à prática no campo de acordo com a realidade, o que contribuiu para meu desenvolvimento acadêmico e minha futura formação. Assim, o estágio foi de grande importância e muito válido, ampliando o meu interesse pela espécie e reforçando a vontade de atuar na área da Zootecnia voltada a ovinocultura.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARNESELLA, S.; LOPES, G. F.; ACKER, M. C.; SOUZA, F. M.; LEHUGEUR, C. M.; RIBEIRO, L. A. O. **Taxa de Prenhez em Rebanhos Ovinos do Rio Grande do Sul no Período Produtivo de 2007**, Ciências Agrárias, v.1, n. 136, p. 165, ago. 2007.
- DIAS, J. C. G.; BERNHARD, E. A.; GRAZZIOTIN, M. S. **Guia prático do ovinocultor**. Porto alegre: SEAPA; Bagé: ARCO, 2013. v. 1, p 14-15.
- GARCIA, C.A. **Ovinocultura e Caprinocultura**. Marília: Universidade de Marília, 2004. 22 f. Apostila.
- IBGE. **Efetivo da pecuária, segundo as Unidades da Federação – 2017**. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periódicos/3093/agro_2017_resultados_preliminares.pdf. Acessado em: 05/09/2020.
- MARQUES, E. G.; SANTOS, K. J. G.; FARIA, W. N. **Implantação de Estação de Monta em rebanhos de corte**. *Revista Eletrônica Faculdade Montes Belos*, São Luis de Montes Belos, v.1, n. 1, p. 13-21, ago. 2005.
- NOGUEIRA, D. M.; ELOY, A. M. X.; SÁ, C. O.; JÚNIOR, E. S. L.; FIGUEIREDO, H. O. S.; SÁ, J. L.; SOUZA, P. H. F. **Produção de caprinos e ovinos no Semiárido: Manejo reprodutivo**. V.16, p. 385-419, 2011.
- PAULI, Thiago Rios. **Relatório de Estágio: Pesos vivos e Escores de Condição Corporal associados com a manifestação de estro em fêmeas ovinas**, Florianópolis: UFSC, 2015.
- RIBEIRO, L. A. O.; GREGORY, R. M.; MATTOS, R. C. **Prenhez em Rebanhos Ovinos do Rio Grande do Sul**, Ciências Rural, v.32, n. 4, p. 637-641, 2002.
- SALGADO, J. A.; SANTOS, E. S. K. **Planejamento a estação de monta em ovinos**. Disponível em: <https://www.milkpoint.com.br/artigos/produção/planejamento-a-estacao-de-monta-em-ovinos-parte-2-213997/>. Acessado em: 06/09/2020.
- SOUZA, C. J. H.; JAUME, M. C.; MORAES, J. C. F. Embrapa Pecuária Sul. **Como aumentar a fertilidade do seu rebanho ovino e reduzir a mortalidade de cordeiros**. 54. Ed. Bagé: 2005.